

# S E R M A M <sup>2</sup>

DO PATRIARCHA

## S. FRANCISCO, <sup>6</sup>

*Que prégou em o seu Conuento da China*

O P. Presentado Fr. SIMAMDA CRAÇA sendo actual  
Visitador de todos os Conuentos, que sua Religiam  
tem em o Sul presente o Capitam General.



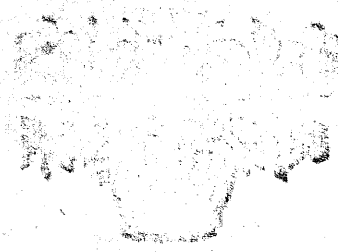
EM LISBOA.

Na Officina de IOAN DA COSTA.

---

M. DC. LXXII.

*Com todas as licenças necessarias.*



LIBRARY

UNIVERSITY OF CALIFORNIA

BERKELEY

1950



# DISCITE A ME QVI AMITIS

*sum, & humilis corde. Matth. c. 2:*

## ILLVSTRISSIMO SENHOR.



E assim como neste dia me vejo na presença de V. Senhoria : me vira diante do maior Monarcha Catholico , que tiuera noticia da arte pictoria , me atreuera sem temor algum a pintar a imagem do grande Patriarcha S. Frâncisco, que Christo Iesus noslobê quer copiemos pella sua. *Discite à me, quia mitis sum, & humilis corde.* Porem que sendo eu tam pouco versado nesta arte , me arroje a pintar huma imagem humana, com sombras de Diuina, na presença de tantos Apelles seus filhos, que presentes estam nãas suas tintas, viuas cores, & sutis sombras de virtudes de seu pay , pelo exercicio que tem em as contemplar, & pelo quotidiano vfo em as imitar: grãde epenho ? sobejo atreuimento ? porê valhãme na presente acção ( para me liurar de culpa ) ser constrãgido, & obrigado ao fazer. Se o painel com o pincel de meu discursõ , nam chegar a pintar este retrato com a perfeiçam que se

espera, supriro meu affecto ; os desfãcertos de minha ignorancia, que ingenuamente confesso. O sermaõ ñe de hum Serafim por graça ; de outro Serafim por natureza q Deos nosso Senhor pintou em o Ceo, o mais engrãgado de todas as criaturas Angelicas, pretendo tirar as tintas, & cores pera as por em nosso Serafim Francisco. E suposto, q hei de collocar a este Serafim humano em o lugar de que cahio o supremo Serafim Angelico ; pera que a pintura chegue a perfeiçãõ de meu desejo , necessito do pincel da Diuina graça : a Virgem Mãy Rainha dos Anjos, & thesouro da graça seja a mediãneira della, obrigada da oraçãõ da graça *Aue Maria.*

Pera mostrar com clareza as finas tintas, as lindas cores, & as sobrenaturaes sombras da graça com que Christo Senhor nosso pintou a imagem de seu Serafim Francisco, cuja festa hoje celebramos, he força lance mãõ daquellas tintas com que nosso Senhor pintou, & debuxou, o pai-

nel daquelle supremo Serafim chamado Lucifer. A perfeiçam desta imagem nos mostra o Propheta Ezechiel em o capitulo vinte, & quatro de suas reuelações misteriosas. Ouçamos ao Propheta que com grande arte, & primor nos descreue todas as grandezas, dotes, & graças deste Serafim, & ao viuo nos mostra as finas tintas, as lindas cores, & as sobrenaturaes sombras de sua graça, & excellencia. Diz o Propheta fallando com elle.

Ezech. c.  
28.

Pagnin

Vsta'l.  
bid.

*Tu signaculum similitudinis: Tu eras o signaculo: Tu eras o fello da semelhança de Deos: Tu húa imagem em que Deos se retratou a si mesmo: Tu sigillas summam, leo Sancte Pagnino, foste o summo a q chegou a belleza, & fermosura creada: ou digamos o que disse Vatablo. Tu es omnibus numeris absolutum exemplar: hum retrato perfeitoissimo, & acabado de tudo quanto se pode imaginar em pura criatura: Assi na fermosura, como na sabedoria, riqueza, & gloria. Na sabedoria, plenus sapientia: na fermosura perfectus decore: hum móte de belleza na riqueza; omnis lapis pretiosus operimentum tuum; vestido de todas as pedras preciosas: & foi como se differa, abriu Deos os cofres de suas riquezas, & não lhe ficou joya rica, pedra fina. perola de preço, que em ti não puuzesse, & de q te não vestisse na graça, & na pro-*

meffa da gloria. *In delicijs paradisi Dei tu fuisti: posto no mimo, no gosto, nas delicias do paraíso, & jardim de Deos. Que mais ha que dizer de huma criatura, nem podia esta desejar mais pera si?*

Vem tão finas tintas, tão lindas cores, tão sobrenaturaes sombras da graça com que Deos pintou este Serafim. Vendoo cõ seu espirito o Propheta Isaias, escuro, & denigrado, despojado do nicho, que no Ceo tinha, como espantado de tam honrada figura lhe fez esta pergunta: *Quomodo cecidisti de calo Lucifer? Isai. c. 14.* Como cahiste ingrato Serafim? do Ceo ao inferno, de tam supremo lugar, a tam infimo assento, como deeste de tam soberana gloria a tanta ignominia? como de tão bello, & fermoso qual a estrella dalua, *qui me orientaris: ate enlodar com o pò da terra! ad terram prosternent te?* Responde nescio, falla ingrato? fez que não ouuia Lucifer pera responder a pergunta: & assim a deixou Deos em aberto pera q os Doutores Sagrados lhe respondessem. E tomando a mão o Doutor Angelico diz, que cahio por húa escada de presumpçam, & deceo por dous de graos, soberba, & auareza: degraos que este Anjo formaua escada pera sobir a ser Deos; mas effes mesmos lhe feruiram pera decer ao inferno, a ser demonio. *In calum ascendam supra astra Dei exaltabo*

7. Iner  
pobid.

*bo solium meum. Os setenta; Po-  
nam thronum meum.* Nam con-  
tente em ser o mais bello  
de todos os Anjos ( com se por  
enfima de todos) se quis autho-  
rizar, & tanto se esuaecco que  
passando todo o creado, se quis  
pôr hombro, por hombro com  
Deos. *Vbi Dei erat sedes ascen-  
dere cupiebat.* Disse Cartusiano.  
ferei igual ao Altissimo: soberba  
palaura, & tam arrogante, que  
aduertio S. Ioaõ Chriostomo  
em não chamar a Deos, Deos,  
se nam altissimo. Porque *erubescens eum nominare, quem iam negauerat.* Enuergonhado: como  
se diffiera; nam ha Deos aonde  
Lucifer está. Esta foi a soberba,  
este o primeiro degrao por onde  
quis sobir. E o segundo foi a auareza,  
que sancto Thomas ( com  
seu engenho ) descobrio na mes-  
ma soberba; & diz o sancto, que  
são taõ irmãos soberba, & auareza,  
que aonde huma está, se  
acha a outra. *Si auaritia dica ur  
8; art. 2. omnis inmoderata cupiditas habentis quodcumque bonum creati, sic auaritia continetur in superbia que est demonibus.* Porque soberba,  
he complacencia de excellências  
proprias; auareza, cobiça  
de as possuhir; logo bem se segue  
que se Lucifer foi soberbo por  
se contentar tanto de si, que desprezou  
ao mesmo Deos; foi tambem  
auarento pella cobiça  
que teue de possuir, & gozar os  
bens de que se vio dotado, & as

Cartusi-  
an. ibid

Chriost  
ibid.

D. Tho  
m. 1. p. 9

8; art. 2.

riquezas de que se via vestido  
Vistes a Lucifer soberbo, & auarento: Degraos por onde pretendeo sobir a ser Deos *in calu confesdam*, por esses mesmos decco tanto, que ficou demonio, leuado contigo grãde parte de Anjos, q o seguirão, & cõ sua queda ficou vazio o throno que possuhia, & vazias tambem deixaraõ suas cadeiras, os que com elle cahiram. Nam pera ficarem de todo vazias, mas pera se ocuparem por outros; não quero dizer por Anjos, cujas quedas são irreparaueis, mas por homens. *Iudica: is in nationibus, implebit ruinas*, disse o Espirito sancto pela boca de seu Propheta Dauid. Iulgarã todas as nações do mundo, & de todas ellas tomarã alguns homẽs pera reparar as ruinas dos Anjos. *Implebit ruinas*: encherã as cadeiras, ocupará os thronos, darã os assentos que foram de Anjos aos homens: & como se haõ de dar por merecimentos, & se ha de subir por degraos; quaes se raõ estes; Humildade, & pobreza: & bem, porq se o sobir he cõtrario ao decer, claro está q se os demonios deceraõ por soberba, & auareza, deuẽ subir os homens por humildade, & pobreza. Isto por desprezo de si, & por desprezo do seu. De forte que pobres, & humildes se assentaram nos thronos, possuhiram as cadeiras, gozaram dos assentos, que soberbos, & auarentos Anjos despejaraõ.

Psal. 10

Vendo pois Christo Senhor nosso que a imagem, & painel do primeiro, & supremo Serafim (em companhia de muitos outros Anjos da gloria) se ofuscara com as negras, & escuras tintas da soberba, & auareza, & que era forca reparar esses nichos, que no Ceo ficaram vazios de suas imagens, & paineis; se poem hoje em o sagrado Euangelho por exemplar a seus discipulos, pera que pela imagem de sua pessoa se copiassem de forte, que pudessem chegar a lograr os lugares, & nichos que em o Ceo ficaram vazios. Eu (diz Christo) sou imagem de meu Eterno Pay expressada pella forca, & vigor de seu entendimento, & pera possuir por direito o nicho da maõ direita de meu Eterno Pay me fiz pobre, & humilde; destas tintas vos deueis pintar. *Discite a me quia mitis sum, & humilis corde.* Se he que deseiais possuir os nichos daquelles Anjos, q por sua auareza, & soberba perderaõ.

Resoluçam senhores, nam se pode sobir a taes thronos, senaõ por tal escada, nem a escada pera sobir a elles pode cõstar, senaõ de taes degraos, porque ao throno da gloria sobese por humilidade, & ao assento de ouro, por desprezo delle. Nam se conquista o Ceo senam acouceando a terra; a puros couces se alcançaõ estas victorias, couces sam as armas da milicia do Ceo, & de Christo.

Ouiram ja a valéria de Sancto aquelle esforço que com os braços despedaçaua Leoões, com a queixada de hum animal destinha exercitos? nenhũa pois destas proezas fez pasmar a seus inimigos. De huma sã (diz a sagrada escritura) que pasmaram. *Percussitque eos ingenti plaga ita ut supentes suram femori imponerent.* Esta palavra, *sura* diz Nicolao de Lyra que he, *posterior est pars cruris, femur anterior*: & assim por huma perna em cima da outra, he final de homem pasmado, pensatiuo, & temeroso; & taes ficaram os Philisteos cõ a victoria de Sancto. *Ita ut supentes suram femori imponerent*: com tudo Burgense vai por outro caminho fundado em o texto Hebreu, que le. *Percussit eos sura super femur plaga magna*, & vem a dizer, que ferio Sancto a seus inimigos com o pé. *Nullis armis, nec aliquo adiutorio corporali extrinseco percussit eos, sed solum calcitrando.* Aos couces os venceo, dando-lhe com o calcanhar os derribou; pera mostrar, que naõ estaua o esforço de Sancto em vencer com armas, se naõ com couces. Em dar de pé, & em pisar; he verdade que pasmarã o mundo. *Stupentes*, mas naõ pasmarã o Ceo, quando este he o modo de cõquistar suas cadeiras; pisando ouro, acouceando o mundo, deixando seus bens, & desprezando tudo.

*Ludic.  
c. 5.  
Lyr. ibi.  
d.*

*Burg.  
in add.  
Glos.  
ibid.*

Grande

Grande allegoria, porem que-  
reis ver a verdade della expressa  
no sagrado texto? lede o capitulo  
quarto dos actos dos Aposto-  
los, & nelle achareis, que todos  
aquelles que se conuertiaõ a fé  
vendiaõ tudo quanto possuhiãõ,  
& todo o dinheiro que faziaõ  
na venda de seus campos, & cas-  
fas, o lançauãõ aos pés dos Apo-  
stolos. *Quotquot enim possessores  
agrorum, aut domorum erant,  
videntes: afferbant ante pedes  
Apostolorum.* Grande cerimonia,  
& digna de grande reparo: como  
assim, nam fora melhor vender, &  
o dinheiro da venda pôr em as  
maõs dos Apostolos? pera que  
a seus pés? o glorioso S. Ioaõ  
Chrisostomo attribue esta cere-  
monia à reuerência q os nouamête  
côuertidos tinhaõ às maõs Apo-  
stolicas achando que coufa tam  
vil, & baixa como era dinheiro.  
era injuria por se em as maõs dos  
Apostolos. *Ad ipsorum pedes  
presia deferebant, nec in manus  
quidam immittentes, non enim au-  
debant.* Boa rezam, se fosse de a-  
ceitar hoje no mundo: porem o  
glorioso Doutor S. Hieronimo  
na carta que escreue a Virgem  
Demetriade, diz que a causa de os  
Christaõs da primitiua Igreja lâ-  
garem o dinheiro aos pés dos Apo-  
stolos, fora; porque os mes-  
mos assim o tinhaõ ordenado,  
pera com esta acção mostrarem  
ao mundo, que o primeiro de-  
grao por onde os soldados de

Christo auiaõ de sobir, a ocupar  
as cadeiras vázias dos Anjos, au-  
iaõ de ser acouceando, & metê-  
do debaixo dos pés todas as riqui-  
zas mûdanas. *Et pretia eorũ ad  
postolorũ deferebãt pedes, ut ostē-  
derēt pecunias esse calcandas: &  
este he o primeiro degrao q Chri-  
sto (em o presente Euangelho) quer  
que tomē delle seus sagrada-  
dos Apostolos. Discite à me quia  
mitis sum; porque meu Padre S.  
Augustinho entende a pobreza.  
*Rixentur immites, & dimicent pro  
terrenis, & temporalibus rebus, sed  
beati mites quia ipsi possidebũt  
terram, de qua euelli non possunt.**

O segundo degrao que Christo  
hoje efina em si a-seus discipulos,  
pera sobir a estas altas cadeiras  
dos Anjos, he o da humildade.  
*Discite à me quia mitis sum, &  
humilis corde:* verdade canoni-  
zada pelo Espirito sancto. *Glo-  
riam precedit humilitas.* O de-  
grao pera sobir a gloria he o hu-  
mildade; pera ser senhor, sei ser-  
uo, pera se assentar nas cadeiras  
do Ceo, andar primeiro por bai-  
xo dos pés de todos. A soberba,  
diz meu grande Padre, tirou a  
gloria aos Anjos; a humildade  
fez com que os homens chegassẽ  
a possuir suas cadeiras. *Superbia  
gloriam de calis desecit angeli-  
cam, sed humilitas similes angelis  
ascendere fecit ad celos:* E bem,  
porque se o humilde sobe a medi-  
da do que dece; a soberba dece  
quanto sobe. *ut enim humilitas*

D. Hie  
ron e-  
ps. 8.  
quæst  
ad De-  
metriad  
Vig.

D. Pr:  
Aug lib  
1. de ser  
m Do-  
miniz  
monz

Proverb  
6-15

Aug  
Pr serm  
1. de se  
perb. &  
humilit.  
ad fra-  
rem.

pre-

At. ca.  
p. 4.

Chrisost  
hom 33.  
ad popu

*pre summa sua excellentia peccati superat pondus, atque in calu euehi, sic superbia, pre nimio suo pondere, ac intollerabili onere sua molis praualet, deorsumque versus facile detrahit,* São contrarios ( diz Christofo) o soberbo, & o humilde, & este sobe quanto deçe: o outro deçe quãto sobe. Que pretendia o primeiro Anjo?

Isay 62.  
p. 14. sobir a ser Deos: *in calu conscendam, super astra Dei exaltabo solium meum.* Aonde deçe? ao

profundo da terra lugar do inferno *Detracta est ad inferos superbia tua:* aonde chega o humilde? a se fazer terra, qual Abraham se consideraua diante de

Genes.  
c. 18. Deos. *Loquar ad Dominum meum cum sim pulvis, & cinis;* ou hum bicho da terra, qual Dauid se reputaua: *go sum vermis, &*

P. sal. 2 *non homo:* suba pois Abrahão de cinza, & pô da terra a possuahir huma cadeira do Ceo; suba Dauid, de hum bicho terrestre, a lograr huma cadeira celeste, porq d'este modo sabe Deos leuantar aquelles, que se humilham, & desta sorte fica o humilde sobindo a medida do que deçe.

Troca Deos nosso senhor o cado com que Moyses pastoreaua seu gado, e n hum bastão de General de seu pouo: & não tãto feito Deos com esta honra, ainda o leuantou a outra maior: & foy que o fez Deos de Pharao

Exod. c. 7.  
7. *Eccesi st in te Deus Pharaonis.* Como affirm meu Deos, não ba-

staua ter feito a Moyses general de hum pouo? não, que he força suba hū humilde a medida do q deçe quanto deçe Moyses? tãto (diz S. Paulo) q renunciou ser Principe, por ser seruo de Deos. *Moyfes grandis factus, negauit se esse filium filia Pharaonis, magis eligens affligi cum populo Dei*

Moyfes deixa de ser Rey, & se abaixa a ser seruo pera q depois suba a medida do que deçe, cõuem que Deos o leuãte a ser Rey: em a terra não ha maior dignidade q a do Rey, nẽ maior baixaza que a do seruo: pera que pois Moyses alcance o premio de sua humildade, fique de seruo, trãformado e Deos, he o mais a que pode sobir. *Fugiendo potentiam*

*potetior factus est, factus enim est in Deum Pharaonis:* disse o enge-  
nho de Milan, D. Ami  
by serm.  
s. ad  
p. sal.

E bastarã pera chegar a semelhãça de Deos ser humilde no exterior? não, diz Christo, porque a a verdadeirã humildade consiste no interior do coração. *Et humilis corde:* Esta d' o Propheta foi a origẽ da queda do primeiro Anjo. *Qui dicebas in corde tuo, in calum conscendam.* Eu não nego senhores, que parece muito I. b. m. huma humildade exterior, <sup>14</sup> huns olhos baixos, huãs mãos metidas por huma, & outra mãga, ou recolhidas de baixo de hū manteo, & capa, & tal vez com a cabeça inclinada? porem de baixo d'esses olhos baixos, d'essas mãos



maõs recolhidas de baixo dessa cabeça inclinada (actos todes de mostradores de humildade) pode aver lá dentro em o coração húa refinada soberba. Assim diz (Christo) pera possuhirdes minha semelhaça, & possuhir as cadeiras, q por soberbos em seu coração, *Dicebas enim in corde tuo*, perderão os demônios; conuem, que sejas humildes de coração. *Et humilis corde.*

Grande foi o amor que o Patriarcha Iacob teue a seu filho Ioseph: o texto sagrado mostra, que a causa deste amor fora por ser gerado ja em a velhice de seu pay. *Israël autem diligebat Ioseph super omnes filios, eo quod in senectute genuisset eum.* Mas sancto Ambrosio attribue este amor aos actos exteriores do menino Ioseph: *in ejus enim moribus in ejus actibus lucet pudicitia, & quidam splendens castimonie comes, nitor gratie.* Vnde etiam a parentibus plusquam ceteri filij diligebatur.

Vedes tantos actos exteriores de virtude, de pureza, de graça, de humildade. & de todas as mais virtudes? ainda assim naõ deixou de lhe acõmeter o coração húa vâgloria, ou soberba. é se ver representado em sonhos superior naõ, sô é as doze paueas de trigo figura de seus Irmaõs, mas aind adorado de seu pay, de sua mãy, & de seus irmãos, no Sol, Lua, & Estrellas. Foi tal a complacencia, q Ioseph teue destes sonhos, q

naõ lhe cabendo a alegria no coração, chegou a larçula pela boca, & contando assim aos Irmaõs como ao pay os sonhos que tivera. No q reparo he, que tanto que o pay o reprehendec co.õ mostraraõ as palauras do sagrado texto: *Quid tibi vult hoc somnium quod vidisti? num ego, & mater tua, & fratres tui, adorabimus te super terram?* logo em o numero doze lhe ordena o pay foise feruir a seus irmãos. *Ve mitã te ad eos: ro q Ioseph fez, & acitou com bellissima vontade, presto sum.* Como assim Iacob, a quelle a quem vos, & vossos onze filhos haõ de feruir, & adorar, por o Joelho no chaõ mandais q vã a feruir! Deixai fazer ( diz sancto Ambrosio ) q assim se haõ de por em effeito os sonhos. Sonhou Ioseph, que o adoraram, mas isso foraõ sonhos, & sea caso foi em seu coração soberbo, eu lhe quero mostrar o modo com q essa soberba venha a ser verdade, que entaõ será adorado quando de maior, que se imaginava em seu coração, se fizer menor feruindo a aquelles de quem auia de ser adorado, porque este feruiço era o degrao pera aquella adoracãm; esta humildade pera aquella gloria. *Castus ita, ut nec sermonem quidem audire velet, nisi pudicum, vercundus usque ad fugam, patiens usque ad carcerem, humilis usque ad servitutem.* E no ser humilde de coração con-

Cant. 6. 37.

Avbr. do Ios. ph. cap.

Genes. 1. 37.

Geni.

N. 111

D. Am. 1. 111

fiste a verdadeira semelhança do homem cõ Christo. *Discue à me qua in tis sum, & humilis car. e.* Em se humilde no interior, & exterior consiste o degrao, por q se sobe as cadeiras, que os Anjos por sua soberba perderão, ficando de Anjos demonios.

Se os degraos por onde o primeiro Serafim, & todos os demais de sua quadrilha perderam os lugares, & cadeiras que no Ceo tinham, foram auareza, & soberba; & estes lugares (conforme temos mostrado) se auiaõ de encher de homens que soberbaõ sobir a elles por pobreza, & humildade; não vi eu em a terra homem, que mais direito tiueffe ao supremo lugar de Lucifer, que o humano Serafim Francisco, porq se não dá na Igreja Catholica, quem mais pobre, & humilde fosse, do que elle foy. E se as cadeiras se leuam por votos, eu os peço a todos aquelles que os podem dar. Dizei senhores quem hé aquelle Patriarcha em que na terra se ve a sũma pobreza? Francisco: tanto nelle sã, que sã nelle puseram os summos Põtifices a dignidade de perfeito pobre, & mendicãte. Que dizeis Anjos do Ceo! vistes por ventura nesses Ceos aonde residis homem mais pobre, & humilde que Francisco? não o vimos: & a verdade cõ que damos este voto se viu nas grandes festas que fizemos quando pello Ceo etrou: *Frã-*

*ciscus pauper, & humilis, celi ingreditur, hinc celestibus honoratur.* E vos meu soberano Jesus que dizeis? ouíe por ventura imagem em a terra que se copiasse melhor pella vossa, na pobreza, & humildade: q Francisco? digo que não: & a proua desta verdade se verá em a sua vida: começemos pello degrao da humildade em que tanto se auentou aos maiores humildes, que a Igreja venera, & quanto na humildade se femelhou a Christo.

O glorioso Doutor, & Cardeal S. Boaventura, que a sua conta tomou escrever a vida deste Diuino Serafim, chegando a sua humildade diz, que foi taõ grande, que sendo o maior, & cabeça de sua Religiaõ, a quem todos obedeciaõ, ordenou a seu cõpanheiro, que o mandasse, & governasse como lhe parecesse: & fazendo assim o companheiro, o sancto com toda a sũmissãõ lhe obedecia não reparando em que sãdo maior, obedecesse ao menor <sup>supra.</sup>  
*Ita humilis ut socium suum sibi* <sup>D. Bonn</sup>  
*etiam imperare permitteret, & ei* <sup>vent. in</sup>  
*ad majus meritum suũ libentissime* <sup>t. ejusd.</sup>  
*parebat.* Nam vi eu acto de humildade, que mais se parecesse com Christo: quer o Doutor das gentes mostrar ao mundo quaõ grande fora a humildade de Christo, & diz assim: *Qui cum in forma Dei esset non rapinam arbitratus esse se aequale Deo, se semetipsum exinanivit formã*  
*serui*

<sup>paul ad philip.</sup>

<sup>cap. 2.</sup>

*serui accipiens.* Quer dizer o Apóstolo q' sendo Christo por natureza Deos, & como tal igual a seu eterno Pay, se fizera homem, só a fim de poder obedecer. Assim commenta Theophilato o texto de S. Paulo. *At enim parem, & eiusdem cum Deo potentia sponte hominem factum esse isthuc sane est humilatio* Como se dissera, nam podia Christo dar aos homens maiores mostras de sua humildade, que sendo igual ao Pay, se fizesse desigual, pera que assim tivesse a quem obedecer, esta foi a humildade de Christo, & esta vemos que hê a humildade de Francisco: He Christo em quanto Deos igual a seu Pay, & por igual, em quanto Deos, nam tinha a quem obedecer, q' traça a uerã (diz Christo) pera obedecer? fazerme menor que meu Pay, & desta sorte terei a quem obedecer

Quem melhor que vos Diuino Serafim Francisco imitou esta humildade de Christo? nenhum por certo: Christo sendo maior se faz menor, sendo igual se faz inferior, pera ter a quem obedea: vós sendo o maior, & cabeça de vossa Religião, não tendo nella superior, nem ainda igual, vós fogeitais a obediencia de vosso cõpanheiro, *ut socium suum sibi etiam imperare permitteret.* Basta este acto de humildade pera que por elle se vos dê o throno, nicho, & cadeira de Lucifer. Toda a instancia que Lucifer em

o Ceofazia pera nelle possuhir hum throno igual ao de Deos era só a fim de que nam tivesse em o Ceo superior a quem obedecesse, átes todos lhe obedecessem a elle. Assim o tem S. Gregorio: *ut praeset ceteris, & nulli subesset.* He Lucifer no Ceo inferior a Deos a quem obedecia; quer ser superior, & igual a Deos pera desta sorte nam obedecer a Deos, & poder mandar aos mais como Deos mandou. Nam assim vós Serafim Diuino que sendo em a vossa Religiam o superior, & que a todos mandaueis, & a quem todos obedeciam, tão vós pagastes da humildade, q' chegastes a obedecer a quem vos obedecia, *ut socium suum imperare permitteret.* Daqui infiro eu esta conclusão: se Lucifer perdeu a cadeira que tinha por nam querer ter a quem obedecesse, & S. Francisco nam tendo em a terra em a sua Religiam a quem obedecesse, se fogeita a obediencia de seu inferior: segue-se que a cadeira he sua: & que Christo a desse a Francisco assim o refere S. Boaventura, que o ouiuo relatar a hum Religioso sancto que estando em oraçam vira em o Ceo huma cadeira ornada de muitas pedras preciosas, & perguntando pera quem era a cadeira, ouiuo huma voz que lhe disse. *sedes ista vniuersi de ruentibus angelis fuit, & humi seruatur Francisco,* esta cadeira foi de hum antigo soberbo, q'

Theophi  
l. ibid.

D. Greg.  
g. lib.  
34. moral.  
ca. 23.

D. Bona  
vent. in  
v. i. i. i. i. i.

em o Ceo nam quis ter a que n  
obedeceffe : esta guardada pera  
Francisco , que , sendo superior  
em sua Religiao , foi nella tam  
humilde que se foyeitou a obedi-  
encia de feu inferior. *ut faciam  
suum sibi imperare per me meret.*

Osegundo acto de humildade  
que vejo em nosso Serafim Fran-  
cisco hé mandar por estatuto feu,  
que seus frades se chamaassem,  
menores ; Assim o diz o mesmo  
Chronista de sua vida. *Etiam  
propter suam humilitatem fratres  
suos minores vocari voluit :* nam  
pudera S. Francisco reduzirse a  
maior humildade , que chamarse  
menor , & ordenar a seus filhos ,  
que com o mesmo nome de me-  
nores se appellassem. Quando  
aqui cheguei me lembraraõ algũs  
actos de humildade a que se redu-  
ziraõ. Abraham , Moises , & Da-  
uid. Abraham querendo pedir  
a Deos perdã pera as cidades  
infames , tomou primeiro a maõ ,  
& com toda a humildade disse a  
Deos , daimte Senhor licença pera  
vos dizer hũa palavra , naõ obstã-  
te ser eu hum pouco de pó , &  
de cinza : *loquar ad Dominum  
meum , cum sim pulvis , & cinis :*  
grande humildade.

Moyles sendo escolhido por  
Deos nosso senhor pera Gene-  
ral de feu pouo , entre as descul-  
pas que daua a Deos pera nam  
aceitar a dignidade , era nam fa-  
ber fallar *on sũ eloquens abberi ,  
& minus tertius tardioris lingua*

*sum.* Humildade foi , porẽm naõ  
tam grande como aquella a que  
Abraham se reduzio?

Dauid confessa de si que se re-  
duzira aõ estremo de toda a hu-  
mildade *Humiliatus sum usque  
quaque Domine.* Se perguntar-  
mos a Dauid , a que ponto de  
humildade se reduzira , dira que  
a se ter por hum bicho da terra ;  
*ego sum vermis , & non homo.*

Porem que tem de ver estas  
humildades de Abraham , Moy-  
ses , & Dauid com o ponto da hu-  
mildade a que S. Francisco se re-  
duzio. Se perguntarmos a Abra-  
ham quem he ? dira que he  
pó , & cinza : *loquar ad Dominũ  
meum , cum sim pulvis , & cinis :*  
se dissermos a S. Francisco nos di-  
ga se he pó , & cinza como Abra-  
ham , respondera , menor . Se hũ  
bicho da terra qual Dauid se pu-  
blicaua ? dira , menor . A esta hu-  
mildade se reduzio Francisco ,  
porque a este ponto da humilda-  
de se tinha reduzido Christo .  
Leuantou se entre os discipulos  
de Christo huma questam , & foi  
qual de todos elles seria o maior ,  
ou em o Reyno da Igreja , ou em  
o Reyno dos Ceos . *Facta est au-  
tem contentio inter eos , quis e-  
rũt videretur esse maior.* Deuse Chri-  
sto por obrigado a lhe dar a repo-  
sta : & foi esta . *Qui maior est in  
vobis fiat sicut minor.* Sabeis dis-  
cipulos meus qual serã o maior  
assim na terra como em o Ceo ;  
aquelle serã , que se fizer o me-

D. Br.  
navon  
in un e  
j'is d:

Geno.  
c. 28.

Exod.  
c. 4.

menor como eu me faço: *ego autem in medio vestrum sum sicut qui ministrat.* Christo foi o primeiro, q tomou o nome de menor, & o q ordenou a seus discipulos, que este mesmo nome tomassem: nao se le que se chamassem os discipulos menores, porque este titulo auia de possuhir Francisco depois de Christo: Christo se chama a si menor, Francisco nam so se chama a si menor, mas ainda manda a seus subditos presentes, & vindouros se chamem menores. *Etiam propter suam humilitatem fratres suos minores vocari voluit.* A este ponto se reduzio so a humildade de Christo, & a este termo so se abateo a humildade de Francisco, para que assim ficasse bem copiada a Imagem de Christo pella de Francisco: & a Imagem de Francisco pella Imagem de Christo. *Discite a me, quia mitis sum, & humilis corde.*

Daqui torrio eu a inferir segunda conclusam: se Lucifer perdeo a cadeira por querer ser maior, & o supremo lugar do Ceo (diz Christo) se nam dá sena ao menor; sendo S. Francisco so, & vnico que se chamou menor na terra, segue-se que a cadeira de Lucifer he sua. Conta o sagrado Texto os Capitaes, & fortes de David, & dando a cada hum o lugar que merecia, diz assim *Non misimus cotum millibus praxii, & maximis mille.* O que for menor (diz o Espirito Sato) precederá a cem

mil: & o que for maior se auenteará a mil. Espantase o Abade Ruperto deste modo de premiar, & quem se nam ha de espantar, em ver que se posponhaõ os grãdes aos pequenos, & os mayores aos menores. Cesse o espanto, & admiraçam (diz Ruperto) porque como o exercito de Dauid seja a figura expressa do exercito de Christo nam he muito, que se no exercito de Dauid se pospoem os mayores aos menores; no exercito de Christo se antepoñham os pequenos aos grandes; os menores aos mayores. *Quia in lege, vel ordine magni Dauid milita, lib. 2. c. 11. in ille qui maior est sit sicut minor.* E se no exercito de Christo foi nosso Diuino Serafim Francisco o menor, nam he de espantar, que por menor leue a cadeira a Lucifer, pois foi tam atreuido, que quiz, & pretendeo ser o maior. *Hac se es vnus de ruentibus angelis fuit, & humili seruatur Franc sco.* Gozay meu Diuino Serafim da cadeira, nao bem merecida por vossa humildade; primeiro degrao de nosso assumpto:

O segundo degrao por onde nosso Serafim Francisco sobio á cadeira daquelle primeiro Serafim, foi a pobreza, & desprezo coo que desprezou todas as riquezas, que em casa de seu podia ter, & bem, porque se a auareta (como dissemos em o principio) lançou da cadeira a hum Serafim, nao he

de espantar que outro pobre qual Francisco, a vã possuir. Toda a auareza daquelle primeiro apostata esteue em a cobiça que teue de possuir, & gozar os bens de que se vio dotado, & as riquezas de que se vio vestido. Esta auareza o despojou da cadeira q' possuhia, & que muito que pello degrão da pobreza suba Francisco a ella; pagandose tam pouco dos bens, & riquezas que tinha, & ainda das que pudera ter em caza de seu pay; todas renunciou, todas deixou, & parecendo lhe q' nam tinha deixado tudo, se ficou, nã, dando ao mesmo pay os proprios vestidos, que de sua caza trouxera, na presença do Bispo de Assis. *Qui reiecit etiam vestibus, patri concessit omnia, illud subiungens sibi in posterum maiorem facultatem fore dicendi, pater noster qui es in cœlis*: Como se ao pay differa, nem os vestidos que me destes quero; porque me basta ter nos Ceos hum pay, que de outros bens, & riquezas me fará Senhor. Assim auia de ser pera q' por pobre, & despido de todos os bens da terra, pudesse abarcar todas as riquezas da gloria.

Faz muito cazo S. Ambrosio do que aconteceu a Abrahaõ depois de vencer em batalha a quatro Reys; & ficando Abraham senhor do campo, & cheo de grandes despojos, & riquezas, querendo el-Rey de Sodoma (em cujo seruiço Abraham pelcijara) pagar

o trabalho de tam trançada guerra, disse a Abraham estas palauaras.

*Da mihi animas, cetera tolle tibi.*

Como se differa: esta posto em rezam, que pois alcançastes a victoria, siquem os despojos pera vós, & pera mim não quero mais, que a minha gente, que resgastastes do poder de meus inimigos.

Notem a resposta de Abraham

*Qui respondit ei: leuo manum me-*

*am ad dominum Deum excelsum*

*possessorem cali, & terra, quod à*

*silo subiegninis, usque ad corrigi-*

*am calige. non accipiam ex omni-*

*bus que tua sunt, ne dicas, ego dixi*

*ai Abraham.* Despojos eu, Abra-

ham riquezas? leuanto minha

mam a Deos todo poderoso, Sen-

hor do Ceo, & da terra, que nem

fio de capa, nem a correa de hum

çapato, receberei de todos os des-

pojos, por mais ricos que sejam,

& me sejam deuidos, que he isto

Abraham, tanto desprezo de tam

grande preza? assim ha de ser

para Abraham ser senhor das ri-

quezas da gloria. *Leuo manum*

*meam ad Dominum Deum excel-*

*sum possessorem cali, & terra,* que

leuatar he este de mãos q' Abra-

ham faz ao Ceo? Deixai fazer a

Abraham, q' bê faz, porq' a que se

despoja dos bês da terra, não he

fica outra cousa que abarcar mais

que os bens da gloria. *Delectatio-*

*nes mundi reiji ut querens que su-*

*per mundum sunt, hoc est extende-*

*re manum ad Dominum.* Despre-

za as riquezas do mundo aquelle

que

Inuit.  
ejusd.

Gen. f.  
14.

Gen. f.  
14 n. 23.

Amb.  
lib. de  
Abrah.

que pretende possuhir as riquezas do Ceo: *leuo manum meam, &c.*

Quem nam vê ao viuo representada esta contenda que Abraham teue com el Rey de Sodoma, com aquella que Francisco teue com seu pay na presença do Bispo de Assis. Desejava o pay que fosse seu filho o senhor de todas suas riquezas, & que as possuhisse com a mesma auareza com que elle as possuhia: porem o filho as deixa todas, & athe dos proprios vestidos sedespe, não lhe ficando couza alguma em seu corpo; & se dà por satisfeito qual outro Abraham de ter em o Ceo hum pay que o fará rico das riquezas da gloria. Leuanta Abraham as mãos ao Ceo como se já tomara posse delle, *leuo manum meam ad Dominum Deum excelsum possederem cali, & terra.* Nam faz menos Francisco quando despreza as riquezas do pay. Abraham quando despreza as riquezas da terra, chega cõ as mãos ao Ceo; Francisco quando engeita as que possuhia a seu pay, se dà por satisfeito com se abraçar com o pay dos Ceos. *Pater noster qui es in calis.* De sorte pizou a auareza, que senam vê em Francisco mais em a terra, que hũ imagem ao viuo do proprio Christo: notem.

Qual foi o vestido de Christo em a terra? huma tunica inconsul, que a Virgem lhe teceo, que

senam foi cilicio, teue á apparencia de cilicio. Assim o tras Lyra: *erat vestis inconsulilis, retic lato opere ad modum ciliciorum*, que cinto era o com que Christo se cingia? diz Lyra, que huma corda: & desta lançou mão para açoutar os mercadores do templo: assim o sente Lira da opiniaõ de outros. *Dicunt aliqui quod Christus utebatur funicula pro cingulo*: que calçado trazia Christo em seus pès? descalço deuia de andar hum Mestre, que a seus discipulos mandou andassem descalços. *Nolite possidere aurum, &c. neque calceamenta.* Considerastes os vestidos de Christo? olhai os vestidos de Francisco, a tunica de Christo parecia cilicio, a tunica de Francisco he hũ aspero cilicio, que mais serue de cortar as carnes, do que de cobri-las. Vzhou Christo de huma corda por cinto, de outra corda se cinge Francisco: andaua Christo com os pès descalços cõ os pès descalços anda Frãcisco & para q em tudo se pareceffe Frãcisco cõ Christo nam só no vestido, no cinto, & no calçado; ainda se pareceo cõ Christo no rostro.

Notou Nicolao de Lyra, que andaua Christo tam massilento, em o rostro, que sendo de trinta, & dous annos, parecia homem de cincoenta: cobrou esta opiniam de ler em o Euangelista S. Ioam, que altercando os Pharisaeus com Christo sobre ter dito o

Ioa. c.  
8.

mesmo senhor, que era mais antigo que Abraham. *Aniequam Abraham fieret ego sum. Abraham exultauit ut videret diem meum, vidit, & gausus est*: ao que (irados estes) responderam: *non dum quinquaginta annos habes, & Abraham vidisti*? Como tem os Phariseos a Christo por homem de cincoenta annos, quando nam chegaua a ter trinta, & tres? responde Lyra: *quia ieiunio uia erat cofectus, us plusquam septuaginta annis vi. eretur*: a aspera penitência, que Christo fazia o declaraua por mais de setenta annos, sendo que nam chegaua aos trinta, & tres. Este rostro tinha Christo, & que tal teria Francisco o seu? Christo nam jejuou mais que húa Quaresma, & chegou Francisco a jejuar sete Quaresmas em toda sua vida. Cõprido Sermam fizera de sua abstinência, se me nam chamara a sua pobreza: sique aqui por ora Francisco semelhante a Christo no vestido, no cinto no calçado, & no rostro, em quanto o não assemelho a Christo em o mais, & por ora digo, que foi tam pobre, que senam dà cazo que se lea maior pobreza, que a sua, & dos seus.

Grande espanto causou a Phyllo Hebreo ver que sahisse Moyses de Egypto: com seisçêtos mil homens de pé, a fora mulheres, & meninos como consta do sagrado

Texto: *sexcenta fere millia pedi-*

*um virorum, absque parvulis, & mulieribus*: & que todo este pouo sustentasse Moyses pello deserto sem ter renda alguma com que o pudesse fazer. Marauilha he esta (diz Phyllo) que se pôde ter em memoria pella maior marauilha do mundo. *Hoc solū memoria proditum est sine auro, sine argento, sine reliquis opibus, & gnum administrasse Moysen*. Com que pois a sustentaua? responde o mesmo author: *Pro cenju habebat quicquid Deus possidet*: o manimento com que sustentaua ao pouo, o dinheiro com que fazia paga aos soldados, era a esperança que em Deos tinha.

Que differa Phyllo se vira a pobreza de Francisco, & de sua Religiam, que sendo dous mil, & quinhentos Conuentos, & sessenta, & seis mil Frades todos vestem, & todos comem, com as esmolas que o Ceo lhe dà, quarêta annos sustentou Moyses seu exercito, & ha perto de quinhentos que Francisco sustenta sua familia. Tanto como isto era de uído a quem pizando as riquezas do Pay, se abraçou com as riquezas da gloria. Bem merece que por sua pobreza se lhe dê a cadeia, que possubio o maior aua-

Aqui me lembrou o que contam as historias humanas de certos pescadores, que tendo lançado suas redes no mar, tiraram em huma dellas huma trapessa de

ouro,

Lyran.  
ibid.

Exod.

12.

Ioa.  
Lact.  
lib. 1.



ouro, & querendo cada qual delles, que a trapeffa fosse sua, vieram a partido em que a trapeffa fosse daquelle, a quem o Oraculo de Apolio a mandasse dar: consultouse Apolio o qual mandou que a cadeira, ou trapeffa se desse a hum dos sete sabios de Grecia; & consultando entre si a qual delles se daria, foram todos de parecer se desse a Byas Prianeo hum dos sete sabios: & acharam que a este se deuia, porq̃ alem de ser sabio como os mais, sendo muito rico se reduzira a summa pobreza. Assim o trasnosso Ambrosio Calepino *Verbo Bias*: isto seria fabula porem quereis Christaos ver a verdade? Digo eu que esta cadeira, ou trapeffa de ouro foi o lugar que a quelle primeiro Serafim do Ceo perdeu por sua auareza: foi esta cadeira a hum Santo reuelada, & desejado saber pera quem se guardaua, o Oraculo Diuino lhe respondeu, *sedes ista vnius de ruentibus Angelis sui, & humili seruatur Francisco*. Esta cadeira que vós foi de hũ Serafim auarento, & está guardada pera Francisco por ser aquelle Serafim, que sendo rico, se fez pobre por seruir a Deos: sobi pois Diuino Serafim a ella, suposto que a merecestes sobindo pellos degraus, q̃ Christo vos propoz de pobreza, & humildade, ficando o mais pobre, & humilde da terra. *Discite a me, quia mi is sum, & humilis corde.*

*Ambrosio  
Calepino  
verbo  
Bias*

Suposto que temos ao Diuino Serafim Francisco collocado na cadeira do supremo Serafim, he força lhe demos os parabens de todas suas glorias, & que o vistamos das mesmas riquezas cõ que o Propheta Ezechiel viu vestido a Lucifer antes de sua ruina. *Tu signaculum similitudinis*: vos Diuino Serafim Francisco fostes o mais perfeito sinete da Imagem de Christo: vos aquelle que chegastes aos extremos de sua semelhança: *in sigillis summam*: pois nam fatiseito com vos parecer com Christo no vestido, no cinto, no calçado, & no rosto, vos fizestes participate de suas Chagas cõ as quaes Christo vos asinalou como em sinete seu. *Signasti Domine Franciscum signis redemptionis nostrae*: como te a Igreja toda fallara com o Serafim Francisco, da mesma sorte, que o Propheta Ezechiel tinha fallado cõ o primeiro serafim Lucifer. *Tu signaculum similitudinis*. Athe aqui, & naõ mais podia chegar o amor de Christo para cõ Francisco.

Quis o sagrado Texto declarar o grande amor que Ionathas cobrara a David, & declarando as finezas deste amor diz, q̃ chegou a tanto, que obrigou a Ionathas a se despir de seus vestidos, & vestir cõ elles a David, & naõ fatiseito seu amor lhe deu a David sua propria espada, seu arco, & athe o seu talabarte: *& usque in Reg. ad baltherm*. Duuida Nicolao de sep 18.

Lyra se a palaura *vsque* se ha de entender inclusiuue, ou exclusiuue, & quer dizer se Ionathas deu a David tudo, excepto seu talabarte, exclusiuue, ou se lhe deu tudo inclusiuue; tudo lhe deu, & athe o mesmo talabarte,

Assim aui de ser diz Augustinho nosso Padre, porque o amor perfeito nam se contenta cõ dar a metade, obriga ao amante a dar tudo ao amado, & como Ionathas tinha dado a David, vestido, espada, & arco, este mesmo a nor acabou com Ionathas a que lhe desse o talabarte, porque sã isto faltaua, *hoc tantum illi deerat* : para que David ficasse sendo, hum sinete, & retrato de Ionathas. Estes amores vejo eu ao viuo entre Christo, & Francisco; entre Francisco, & Christo. Por Ionathas (entende neste lugar Nicolao de Lyra) a Christo:

*per Ionatham Christus* : & por David ao homera, *per David hominem*, que homera he este David a quem Christo David dà tudo quanto tem? quem diuida que foi Francisco, a quem nam contente com ter dado seu vestido, com lhe ter dado seu cinto, com o ter feito participante do seu calçado, & ainda hum retrato de seu rosto, se nam facisfez athe, que o sellou com o sinete de suas Chagas: pera que desta sorte ficasse Francisco sendo hum *signaculum similitudinis Christi*, & ficasse Christo sendo hum si-

*gnaculum similitudinis Francisci*. Athe aqui, & naõ mais podia chegar o amor de Christo para Francisco: *hoc tantum illi deerat*, porq̃ sã isto faltaua a Francisco.

Este era o mimo, & fauor que a espoza sacra figura expressa da Igreja pedio a seu esposo diuino para remate de todos os mais fauores, q̃ delle tinha recebido; & assim que fallando com este lhe diz em o vltimo capitulo dos Cantares. *Pone me vs signaculum supra cor tuum, vs signaculum supra brachium tuum*: Esposo meu diuino confesso, que sam grandes os fauores, & mimos que de vos tenho recebido: hum sã me falta para remate de todos. & he retrataruos como sinete em meu peito, *vs signaculum supra cor meum*, & como sello, em meus braços, *vs signaculum supra brachium meum*: nam lemos que Christo fizesse este mimo tam claro, tam manifesto, & tam patente a algũ dos Santos da Igreja Catholica, mais que a Francisco, como a mais perfeita Imagem, que no Ceo da Igreja retratara: como se differa contentemse os Apostolos sagrados com se parecerem com Francisco na guarda do Euangelho, & despreio do mundo: contentemse os Patriarchas com se parecerem com Francisco na multiplicaçam de filhos espirituacs: satisfaçamse os Prophetas com se asemellar a Francisco no espirito da prophacia: cõtetemse os Martyres

D. Pr  
142  
ibidem

Nicol. d.  
Lyr. in  
lib. 1.  
Reg. c.  
18.  
Cant. c.  
8.

tyres em serem iguaes a Francisco, que se elles foram martyres no effeito; Francisco o foi no affecto: contentemse os Confessores com se asemelhar a Francisco na aspereza da vida, os Doutores no zello de pregar a doutrina Evangelica: as Virgens na castidade, & pureza, porque só pera Francisco guardei eu, que fosse o meu finete, *tu signaculum similitudinis*: contentemse todos meus fieis com que os trago escritos em minhas mãos: *ecce in manibus meis descripsi te*: ou como lê a dição noua *ecce super terram palmam constitui te*: basta q' todos meus fieis, eu os traga escritos em minhas mãos, & que seja eu o seu finete: porem Francisco só ha de ser finete meu, como supremo Serafim de minha Igreja. *Tu signaculum similitudinis*: & tam finete meu que posto eu, & Francisco apartado a ré me possa distinguir de Francisco, & a Francisco de mim.

Foi aduertir, & reparar S. Ioam Chrisostomo em huma coula, reparo só de seu espirito: & foi, que diga o Texto sagrado, que sobindo Christo aos Ceos dezeram delle dous Anjos que aos espantados Apostolos disseram. *Viri Galilee quid statis aspicientes in calum*. Que espanto, & admiraçam he esta varoens de Galilea? este que vistes sobir he IESVS, que decendo do Ceo, não

ha de que espantar, que subiu ao Ceo: *hic Iesus qui assumptus est a vobis*: Espantados viram os Anjos aos Apostolos; & mais espantado ficou Chrisostomo com esta pergunta, que os Anjos fizeram aos Apostolos: & assim que fallando com os Anjos lhes diz, que palaures são estas espiritos Anglicos? Por ventura esses discipulos nam tem olhos? *Discipuli oculos non habebant*? nam conheciam a Iesus? nam o côuerfaram tres annos? nam se a partava actualmente delles? que novidade lhe descobris em dizer que he Iesus, o que delles se aparta? *Hic Iesus qui assumptus est a vobis*: diz o Santo que o disse-ram os Anjos, pera que os discipulos nam tiuefsem pera si, que era Elias o que sobia: *ne forte Eliam putarent*: maior rezam de duuidar; Por ventura nam sabiam os discipulos, que Elias tinha sobido auia muitos annos em hú carro de fogo, & que sobia Christo sobre huma nuuem? *Et nubes suscepit eum ab oculis eorum* & que semelhança tinha Elias para se parecer com Christo? foi Elias pobre, Christo, pobre, foi Elias abstimente, Christo abstimente: foi zeloso da honra de Deos, & Christo zeloso da honra de seu eterno Pay: tudo isto confesso que tinha Elias de semelhança cõ Christo; para se deenganarem os Apostolos que Christo nam era Elias, bastava verem com

Itay. 1.  
49 Edi-  
ã. nou.

Christo.  
st. m.  
3. som.  
de As-  
ces.

ã. v. c. i.

l. 5. c. 1.

seus olhos, que sobindo Christo para os Ceos leuava chagas, que Elias nam leuou.

Esta semelhança se guardou para Francisco, agora, agora Anjos Santos, que Francisco sobe a polubiu a cadeira do primeiro serafim, agora couinha q decesses do Ceo, & dizesseis a este pouo. *Hic Franciscus qui assumptus est*: este que sobe nam he Iesus nam, he Francisco, mas tam parecido com Iesus, que se Iesus sobe ao Ceo com chagas, com as mesmas sobe Francisco. Agora vos pedira eu que pr gaffeis ao mundo que nam era o que sobia, Iesus, mas Francisco; & se afe me nao ensinara o contrario, confesso de mim, que auia de dizer que o que sobia para o Ceo era Francisco, & nao Christo. Esperais pela proua deste pesamento, ja a dou.

Façamos esta supposiçam q resuscitado Christo, & S. Thome incredulo de sua Resurreiçãõ, neste meyo tempo de esse Christo a qualquer dos Apostolos, ou discipulos dos muitos q tinha suas chagas: pergunto que faria S. Thome neste passo? S. Thome diz, que nam ha de crer em Christo sem primeiro ver as chagas das mãos, pès, & peito do saluador do mundo. *Nisi uidero in manibus eius fixuram clauorum non credam*, senam vir, nam hei de crer, segue se logo, que assim como as vio em Christo, as vira em outro: qualquer auia de crer,

que era Christo, pois o via com os m esmos sinaes, que dezejaua ver. Be m digo eu logo em dizer, que se a se me nam ensinara o contrario nam fizera differença de Francisco a Christo, nem de Christo a Francisco: Hum esta assinalado com chagas, outro com as chagas sellado: nam podia dar Christo a Francisco outra maior honra, nem Francisco podia esperar de Christo mais singular merce. Ao primeiro serafim nam faltaua dote algum no ponto que Deos o fez: finete seu, disse S. Cirillo, & S. Grego-  
rio. *Quid boni non habuit Luciferi signaculum Dei similitudinis sui*: nem Deos podia fazer ao primeiro serafim maior honra que fazello seu finete; nem ao segundo serafim Francisco maior fauor, que se chamasse na Igreja o finete de Deos, *tu signaculum si similitudinis*.

A segunda excellencia que o Propheta Ezechiel descobrio em Lucifer foi a enchente da sabedoria de que Deos o dotara, *plenus sapientia*: dote que nam faltou ao Serafim Francisco de quem diz a sua lenda que ouuindo pregar muitas vezes o summo Pontifice, & mais Cardeaes diziam a boca chea que era a sabedoria de Francisco, mais ditada pela boca do Diuino espirito, do que aprendida em escola humana, *uirum sanctum spiritu Diuino Inuis plenum esse*: Porera nam he esta  
a sa-

a fabledoria (meu diuino Serafim) de que Deos vos dotei; porque a fabledoria de que o Propheta Ezechiel falla; he a fabledoria creada, infusa, naquella primeiro inst ante a Lucifer; & essa nam a perdeo, & com ella ficou. Qual sera pois a fabledoria, que o primeiro Serafim perdeo de que fallao Propheta Ezechiel. *Perdid-*

Ezech.  
cap. 13.

*si sapient. amiuam?* o Doutor Angelico nos tirara a duuida. Faz este Santo Doutor distincão de duas fabledorias em Lucifer; huma insipida, raiz da soberba de que fallou S. Paulo, *scientia inflat*. A glosa, *et superbiã*. Outra fabledoria. sapida, que vem a ser o amor de Deos; & esta foi a que Lucifer perdeo, & esta tambem foi a rezam que teue o mesmo Propheta: pera chamar ao primeiro Serafim (já lançado da sua cadeira) Cherubim, & nam Serafim. *Tu Cherub exientus, & protegens*. É de sorte que ficou Lucifer Cherubim com a fabledoria insipida; que pode estar em hum fogueiro fora da graça de Deos: & perdeo a fabledoria sapida, que o fazia Serafim. *Qui enim tur ab ardore charitatis*, com esta fabledoria pois pregaua: nosso Serafim Francisco: & foi tam abrazado nella, que aiz Alozio Bispo varam Santo, & douto: *in q. o Diuini amoris charitas effulset: ut Angelus potius quam ex sua remota oratione qui ardet, & incendit dicitur, magis quam*

Paul. 1.  
Corinth.  
cap. 8.  
Glos.  
ibid.

Ezech.  
ibid.

D. Tho.  
Ep. q. 6.  
art. 7. ad  
2.

Alozi.  
Episc.  
in vit.  
Sanc.  
Franc.

*homo videretur*. Não parecia Francisco nessa fabledoria de amar a Deos, Anjo, mas huma braza acceza, tanto ardente, quam ardentessam os Serafims primeiros espiritos da primeira Hyerarchia Angelica.

Para proua deste pensamento nam hei de reparar no que aconteceu a hum Religioso seu, o qual estando juntamente em oraçam com S. Francisco, em huma noite mui rigurosa de frio; em tanto q nam podia aturar a oraçam, fallando consigo disse assim. He possível, que citando eu mais bem disposto, que meu Prelado Francisco; possa este aturar a oraçam em que esta sem padecer o frio q eu padeço? leuado deste pensamento se levantou do lugar, & se foi ao que occupaua sam Francisco, & andolhe a mam no habito, foi tal o fogo, que lhe penetrou a mam, & pelia mam o corpo todo, que ficou o deuoto Religioso huma braza acceza. Bem mostra o cazo ier Francisco Serafim, q qual braza abraza aquê a elle se chega. Nam he isto o que me cauza espanto, o q mais me admira he o que conta o Autor da cõcordia Franciscana, o qual diz que era S. Francisco tam ardente no amor Diuino, que arrebatou consigo a quem a elle se chegaua. Foi o cazo que tinha este abraçado Serafim hum companheiro por nome frey Maceu, este acompanhaua ao Santo algumas vezes

Autor  
concord.  
Ordine  
Serafim

fora, & como S. Francisco sempre andava arrebatado, focedia que em algumas vezes se arrebatava de forte, que qual Aguiã penetrando os ares, desaparecia da vista de seu companheiro, que por elle esperava athe que decesse, vendo frey Maceu tantos raptos; certo dia, que foi com elle fora, para que lhe nam acontecesse o que por vezes lhe tinha acontecido, tomou o seu cordam; & juntò com o de Francisco se predeco com elle. O prodigio inaudito, o marauilha já mais vista, nem ouuida? Foi tal o rapto, q Francisco teue, tam ardente o amor Diuino, que lhe abrazou o coraçam, que sem reparar em que estava prezo com seu companheiro, o leuou pellos ares consigo.

Nam aconteceu assim ao Propheta Elias com seu discipulo Elifeu: notem. Certo Elifeu da partida de seu Mestre da terra para o Ceo se foi andando juntamente cõ elle: nam faltou quem no caminho lhe dizesse. *Num quid nosti quia Dominus hodie tollat Dominum tuum a te*: Por ventura ignoraes que hoje se apartará voffo Mestre, & senhor de vos? bem o sei disse Elifeu: *Et ait: ego non, silete*: chegou a hora, senam que estando juntos Elias, & Elifeu, sobe por esses ares Elias em hum carro de fogo, & fica Elifeu suspenso, & attonito. Pergunto assim Santo Propheeta; nam fcois vos o que na terra

sempre andastes abrazado em amor de Deos? sim sabe: como pois nam arrebatais a Elifeu cõ vosco? A rezam darei eu, porque nam tinha Elias a propriedade; dos Serafins. Já vejo me perguntam qual he a propriedade dos Serafins? essa darã o glorioso S. Bernardo, que qual Serafim humano a soube penetrar nos Serafins do Ceo, de quem fallando diz assim. *Puimus Seraphim totos diuino igne succensos, succendere vniversa; ut singuli eius sint lucerna ardentes, & lucentes.*

Para intelligencia destas palavras de S. Bernardo conuem supor a doutrina de S. Dionisio Areopagita, o qual nos ensina, que sò os Serafins tem por propriedade ser amantes de Deos, & neste amor sam tam abraçados, que arrebatam consigo ao amor de Deos todas as oito Ordens inferiores: & isso quer dizer S. Bernardo quando diz, *succendere vniversa ut singuli eius sint lucerna ardentes, & lucentes.* Aqui estã pois a rezaõ porq Elias naõ arrebatou a Elifeu; & aqui estã a rezam porque Francisco arrebatou a Maceu. Elias nam arrebatou a Elifeu, porque nam tinha em si a propriedade de arrebar, como tem os Serafins; leuã S. Francisco consigo a Maceu, porque como era Serafim; assim como estes em o Ceo arrebatam todos os mais espiritos Angelicos em amor de Deos, assim Francisco em a terra

a terra arrebatava os homens : & basta esta Diuina sabedoria amante para que digamos de nosso segundo Serafim Francisco o que o Propheta Ezechiel disse do primeiro Serafim Lucifer. *Plenus sapientia.*

E nesta sabedoria mais que na outra adquirida ; more humano, tratou sempre S. Fracisco de que os seus Frades fossem sempre cheos. Nam tratou de os fazer scientes, porque sempre foi de parecer naõ ouueffe Mestres, nem outrosi escolas em sua Religiam, porque a sabedoria que elle desejava em seus subditos, era a sabedoria sapida do amor Diuino : & nam he de espantar, que hum pay taõ abrazado em amor Diuino, que neste era hum Carbunculo, desejasse deixar filhos, que todos naõ fossem Carbunculos. Foi notar S. Hyeronimo aquella braza que hum dos Serafims que rodeauam o throno de Deos tirou do altar para abrazar os beigos de Isaias. *Et in manu eius calculum quem forcipe tulerat de altari.* Os setenta, em lugar da palavra *calculum*, tem, *Carbunculum*. Como assim se era braza como se tornou em Carbunculo na mam do Serafim? tudo podia ser se notarmos a propriedade que Plinio apontou auiã entre os Carbunculos ; & diz que ha entre estas pedras hũs Carbunculos machos, & outros femeas, & de todos estes aquelles são mais preciosos, que a roda são

cingidos com hum cinto. *In omni gema masculi appellatur acriorum, & femina ligandis resurgentes, se d'pratiofissimas, & fermosissimas esse in quibus est precipitanda cã-*

*plin de n & ar p'priet. Carburcul.*

deda zona. Vedes aqui o retrato desta Religiam Seraphica em a qual como o pay foi Carbuculo abrazado em amor diuino, quiz q toda sua Ordẽ fosse de Serafims, ou de Carbuculos; & todos assim machos como femeas fossem os melhores : & se os melhores sam (diz Plinio) os que andam cingidos com hum cinto branco, cintos brancos contemplo, eu nessas vossas cordas, abrazados Serafims, tanto se pôde dizer de vos, que andais abrazados na sabidoria do amor Diuino, que herdastes o nome de vosso Diuino Serafim Francisco ardentissimo na sabidoria do Diuino amor ; vos Serafims ? cheos de sabedoria amante, o mesmo vosso pay, & Serafim Francisco ; *plenus sapientia.*

O terceiro dote, & excellencia, que o Propheta Ezechiel descobrio em aquelle primeiro Serafim Lucifer foi a belleza, & fermosura em tal grao, que era a perfeiçam de toda a belleza. *Perfectus decore.* Confessouos que quando aqui cheguei se enleou meu entendimento, porque nam atinaua como poderia prouar, que fora o segundo Serafim Francisco igual ao primeiro Serafim, na fermosura, & belleza, porque considerando seu vestido,

2 saio. 6.  
70. in-  
serp.

via ser de hum pobre burel, cingido com huma corda, & com os pés enlodados: mas depois que tornei em mim achei, que tinha grande materia para o fazer, porque posto que o habito de Francisco fosse hum grosso burel, cingido com huma corda de cairo, como effe tinha escolhido Francisco para servir a Deos, ficou sendo esse burel huma safira cercada de hum cordam de ouro: pouco digo: ficou Francisco neste traje semelhante a hum Ceo emaltado, & mais fermoso do que hũ Ceo cheo de Estrellas: hum throno nam já capaz de se assentar nelle algum Monarcha do vniuerso, mas o Monarcha dos Monarchas, & Rey dos Reys, Deos nosso Senhor.

Cabal proua nos offerece o Texto sagrado, em o Exodo capitulo 24. Neste se faz mençam de huma vista, que Moyses, & Aram tiueram de Deos nosso Senhor, a quem viram sentado em seu throno. *Viderunt dominum Deum Israel*, debaixo de cujos pés se diuizaua hum globo que parecia huma safira. *E sub pedibus eius quasi opus lapidis saphirini, & quasi celum cum serenum est*, aonde a nossa vulgata tem, *lapidis saphirini*, le Oleastro do Hebreo, *lateris saphirini*, contradicam estranha? quem já mais vio, que o tijolo, & barro se pareceffe com huma pedra tam preciosa, qual he a safira; que tem que ver late-

*ris saphirini, com lapidis saphirini?* Rude parece a comparçam, mas he muito misteriosa. Pera entender o misterio he forga traçais a memoria o trabalho que os filhos de Israel tiueram em o Egipto nos adobes, & tijolos, que Pharao lhe mandou fazer: neste trabalho andauam os filhos de Israel tam sujos, & barrentos, quaí anda o Oleiro com o barro nas mãos: & como o trabalho era emfadonho, & a obra suja, húa, & outra couza cauaua grande pena aos filhos de Israel.

Affim, diz Deos, & tam molesto se vê meu pouo em se ver tão sujo, & enlodado, pois, eu lhe mostrarei quam fermosos sam, quando virem que fabrico meu throno de tijolos, & que chegão estes tijolos a cobrir a fermosura de safiras lateris. (disse Oleastro) *quo ante premebantur filii Israel, et, postquam vident splendere sub pedibus Domini*: pera affim nos mostrar, que quanto mais feos pareciamos aos olhos do mundo, mais fermosos e esplandeciamos a semelhança de huma fermosa safira.

O mesino digo eu de vos meu Diuino Serafim, & de vossos filhos Serafins: este burel grosso, esse cordam de cairo cõ que vós, & vossos filhos andais cingido por amor de Deos nam he burel, he húa safira, não he húa corda, he hũ fio de ouro. Pouco disse: adais tão fermosos, q vos pareceis com

o Ceo

Exodo.  
34.

Oleastro  
ex Hebr.  
br.

Oleastro  
ibid.



O Ceo esmaltado de estrellas, & quasi calum, cum serenum est. Parececolhe a Oleastro, que tinha dito pouco o Texto sagrado em tornar os tijolos, & adobes em que os filho de Israel se occupauam, em safiras, se o mesmo Deos nam conuertesse esse lodo, & barro em hum Ceo quando está mais sereno, mais claro, & resplandecente: & quasi calum eum serenum est: a esta fermolura sabe Deos nosso Senhor reduzir huma fealdade humana, a que hum seruo seu se fogeita: non satis fuit (diz o mesmo expositor)

Olea-  
str. ubi.  
supr.

lateres terrenos in caelestem subitum commutasse, nisi etiam in calum, lutum muet, & non qualecumque calum, sed immundissimum.

Se assim sabe Deos mudar fealdades humanas em safiras, & Ceo estrelado, que muito que torne hum habito de burel, tam fermoso como hũa safira, & hũs pês enlodados, em hum Ceo mundissimo. Taõ bello, & taõ fermoso se tornou Francisco, & seus Religiosos, de sorte que possamos dizer dos filhos, & pay. Tu perfectus decore.

Tam perfeito em a fermosura, que andando na terra parecia Francisco, & parecem seus Religiosos huma estrella do Ceo: não qualquer estrella, mas aquella radiante dos Magos que na fermosura, & resplandor, excedeo a todas as estrellas do Ceo. Pensamẽ-

to foi de meu grande Padre, que a estrella que appareceo aos Magos fora aquella mesma, que appareceo aos Pastores em a noite do Natal. E se lhe perguntarmos a rezam que pera isso têm, elle a dá dizendo, que assim auia de ser, porque tinha tanto que ver hum minino enuolto em panos pobres (qual Christo estaua em o presépio) que pera que huma escura noite não encobrisse semelhante fermosura, continha, que a estrella fosse a mais radiante qual foi a dos Magos. Dum pen-  
det ad vbera, & vilius patitur  
Deus inuolumenta pannorum, repte  
te nouum de celo sidus effulsit, &  
totius mundi dissipata caligine no-  
elem conuersit in diem ne dies cel-  
taretur in nocte. Deſejaua o Padre

D Pr  
Aug. ad  
capit. 11.  
Math.

Eterno que vissem os homens a seu filho emfachado em huns panos pobres, pera que se persuadissem, que nam auia fermosura alguma no mundo, que se pudesse afemelhar a hum pobre habito: & se o mais pobre, & pouco airoso he o vosso meu Diuino Serafim, que muito que Deos vos fizesse a perfeiçam da fermosura: perfectus decore: em tanto que chegasse esse pobre burel semelhante ao barro, & esses pês descalços, & enlodados, a honrar huma terra santa. Vio Moyses aquella misteriosa sarça que rodeada toda de fogo se nam consumia: chegase pera ver de mais perto o misterio, & ouue huma

Exod. 4.

voz, que lhe detem o passo. *Moy-  
ses ne appropries huc:* & para que  
podesse chegar lhe manda des-  
calçar os seus pés. *Solue calceamē-  
ta de pedibus tuis.* Com aassi n Sen-  
hor, com pés descalços quereis  
a Moyses? sim (fiz Theobaldo)  
porq te como a terra em que es-  
tava era santa, terra, *enim in qua  
stis sanctus est*; queria Deos com  
os pés descalços de Moyses hór-  
rar a mesma terra. *Uenit uitas po-  
dum terram antebaret.* Pés des-  
calços por amor de Deos sabê hór-  
rar hua terra santa; & como pera a  
terra santa de Hierusalém guar-  
daua já Deos nosso Senhor os  
pés dos filhos de S. Francisco,  
quize que estes andassem descal-  
ços; nam sei já se para causarem  
maior fermosura a essa terra san-  
ta; & se tal foi a fermosura dos  
pés dos filhos, qual seria a fermo-  
sura dos pés do pay? Digo que  
chegou sua fermosura a cobrar  
nam só a fermosura de safira, po-  
rem ainda a sua propriedade; &  
qual sera esta?

Cam-  
m. lib.  
2. de  
Laud.  
31. ul.  
Berol.

O curioso Geminiano que a  
sua conta tomou a propriedade  
das pedras, diz que he tal a pro-  
priedade de safira, que preferua  
da corrupçam, *corruptioni resistit  
saphirus.* Nam he S. Francisco ser-  
rafin? assim o si mos mostrado  
que muito que seja safira, que re-  
sista a corrupçam; & que se veja  
este Divino Serafim em a terra  
(ha perto de quinhentos annos)  
com todo seu corpo inteiro, mu-

to mais bello, & fermoso do que  
em a vida andaua. Perderam os  
mais dos corpos dos santos a fer-  
mosura, que na vida tinham, & se-  
tornaram em humas feas, cauei-  
ras; nam assim Francisco, & bem  
que conto era serafim auia de co-  
brar a propriedade de safira re-  
sistindo à corrupçam; pera que  
assi n se pudesse dizer delle, que  
se na vida foi fermoso, em a mor-  
te cobrou a perfeiçam da fermo-  
sura, que o supremo serafim Lu-  
cifer em o Ceo tinha. *Per festus  
deco.*

A quarta excellencia que E-  
zechiel de Lucifer apontou foi  
que o fizera Deos participante  
em o Ceo de suas delicias: *in de-  
licijs pa-a tisi Dei tu fuisti*; assim  
auia de ter porque tambem o Se-  
rafin Francisco, que no lugar lhe  
auia de succeder gozasse em o Ceo  
da Igreja militante as delicias de  
Deos; & pudessemos dizer deste  
segundo serafim o que o Prophe-  
ta tinha dito do primeiro. *in de-  
licijs arafisi Dei tu fuisti.*

Quaes fossem as delicias de  
Deos de que gozaua o primeiro  
Serafin em o Ceo, se Deos as sa-  
be; & quaes foram as delicias de  
Deos de que Francisco segundo  
Serafin por graça gozou em a  
terra, essas direi eu. Se perguntar-  
mos a S. Cirillo quaes eraõ quel-  
las delicias q o Espirito santo dis-  
se auia de ter o Verbo eterno fei-  
to homem. *Delicia mea esse cum  
filijs hominum*; vejo que me diz

Prover-  
cap. 8.

que

que eram a Cruz, & as afrontas  
 q' auia de p'decer por amor dos  
 homens. *Cruciatu: & opprobria*  
*fibi delicias esse putabat*: chamou  
 Christo delicias à Cruz, as chagas  
 que por nos saluar tomou: estas  
 foram as delicias de Christo, estas  
 foram as delicias que Christo deu  
 a Francisco. Contra o glorioso S.  
 Boaventura, que estando Deos  
 nosso Senhor pera destruir ao  
 mundo, p'dira Christo a seu eter-  
 no Pay lhe desse homens em a  
 terra, que tomassem sobre si as  
 delicias de sua Cruz: & que o  
 Padre Eterno lhe dera a Fran-  
 cisco, & a sua Ordem: *Christus*  
*patrem rogauit ut daret ei aliquos*  
*qui essent Crucis sua bojnatores,*  
*& à patre datus est Franciscus cum*  
*Ordine suo.* Como assim Senhor,  
 nam tinheis vos já em o mundo  
 outras Ordens, a quem podesseis  
 fazer participâtes de vossa Cruz?  
 tinha: porem como em a Cruz  
 estauão cifradas minhas delicias,  
 essas guardaua eu pera hum Se-  
 rafim Francisco, que este sô auia  
 de ser em o Ceo da Igreja parti-  
 cipante dellas. Contentemse as  
 mais das Religioens com leuar  
 eada huma a sua Cruz, que as de-  
 licias da minha sô se guardam  
 pera Francisco: esta me parece,  
 que foi a causa porque conuidã-  
 do Christo a seus Discipulos, &  
 nelles a todos seus sequazes, que  
 cada qual leuasse a sua Cruz:  
*tollat crucem suam*, lhes não disse  
*tollite crucem meam*, porq' como

nesta Cruz tinha posto Christo  
 todas suas delicias, essas guardaua  
 todas pera seu Serafim Frâncisco.  
 Introduz o santo Propheta Isa-  
 jas ao Padre Eterno fallando cõ  
 seu Vnigenito filho, aquem fal-  
 lou desta forte, *gloriam meam al-*  
*teri non dabo*: a minha gloria, &  
 as minhas delicias sô pera vos  
 meu Eterno Filho as tenho  
 guardadas; & assim que a nenhũ  
 outro as pretendo dar: *alteri*  
*non dabo* *prater te* (disse a glosa da  
 Interlinha) Estas glorias, & deli-  
 cias guardou o Eterno Pay pera  
 seu filho: & essas mesmas dà  
 Christo a Francisco como seu  
 supremo Serafim. Muitos Anjos  
 viu S. Ioam em seu Apocalypse  
 com muitos sinas nas mãos, mas  
 sô hum viu que trazia em as su-  
 as hum. final de Deos viuo: &  
*vidi alterum angelum ascenden-*  
*tem ab ortu solis habentem signum*  
*Dei vini.* Por este final entendeo  
 Christo a sua Cruz, como con-  
 sta de S. Matheus: & *tunc appa-*  
*rebit signum filij hominis in celo*, 24.  
 que Anjo he este que tras em su-  
 as mãos o final do filho do ho-  
 mem, senam o Se asim Françis-  
 co a quem o mesmo Christo esco-  
 lheu não sô pera lhe dar sua  
 Cruz, mas cõ a Cruz suas chagas.  
 Aõde nos lerros *signũ filij homi-*  
*nis* le o Grego, *sigillũ*: chagas, & iras.  
 Cruz, Cruz, & chagas guardaua  
 Deos pera Francisco, porque co-  
 mo na Cruz, & chagas estauam  
 postas as delicias de Christo, essas

D. Ci-  
vil.  
ibid.

D. Bo-  
uauenti  
in vis.  
ejusd.

1<sup>o</sup> 2<sup>o</sup> 3<sup>o</sup> 4<sup>o</sup> 5<sup>o</sup> 6<sup>o</sup> 7<sup>o</sup> 8<sup>o</sup> 9<sup>o</sup> 10<sup>o</sup> 11<sup>o</sup> 12<sup>o</sup>

1<sup>o</sup> 2<sup>o</sup> 3<sup>o</sup> 4<sup>o</sup> 5<sup>o</sup> 6<sup>o</sup> 7<sup>o</sup> 8<sup>o</sup> 9<sup>o</sup> 10<sup>o</sup> 11<sup>o</sup> 12<sup>o</sup>

1<sup>o</sup> 2<sup>o</sup> 3<sup>o</sup> 4<sup>o</sup> 5<sup>o</sup> 6<sup>o</sup> 7<sup>o</sup> 8<sup>o</sup> 9<sup>o</sup> 10<sup>o</sup> 11<sup>o</sup> 12<sup>o</sup>

1<sup>o</sup> 2<sup>o</sup> 3<sup>o</sup> 4<sup>o</sup> 5<sup>o</sup> 6<sup>o</sup> 7<sup>o</sup> 8<sup>o</sup> 9<sup>o</sup> 10<sup>o</sup> 11<sup>o</sup> 12<sup>o</sup>

Matth.  
c. 16,

fo se deuiam ao Serafim Francisco, pera que delle pudessemos cõ toda a verdade affirmar: *in delictijs paradisi Dei tu fuisti*. As chagas como a maior delicia sua leuou Christo pera o Ceo: porem pera que no Ceo da Igreja militante nam faltassem as mesmas delicias, da sua Crus, & das suas chagas, Crus, & chagas entrega ao Serafim Francisco. Glorietè muito embora meu Diuino Serafim o Relicario de IESVS Paulo cõ q̄ tras em seu corpo a Crus, & chagas de Christo, nas afrontas, & tormentos, que por Christo padeceo: *ego autem stigmata Do-*

*Paul. ad Gal. 2. cap. 6.* *mini. Iesu in corpore meo porto:* notai que nam diz o Apostolo, que tinha Crus, & chagas em seu corpo: *non dixi habeo, sed porto,*

*D. Chri. Iesi ibia.* porque ter, & leuar chagas no corpo foi propriedade vnica que Christo concedeo a seu Serafim Francisco a quem fez participante de suas delicias, *in delictijs paradisi Dei tu fuisti.*

A vltima honra que Deos nosso Senhor fez àquelle primeiro Serafim Lucifer foi darlhe hũ vestido em q̄ estauo engastadas todas as pedras preciosas. *Omnia lapides preciosos operimentum tuum:* & foi como se o Propheta dissera: não se satisfez Deos em fazer a Lucifer seu primeiro Serafim, functe de sua semelhança, *signaculum similitudinis*, archiuo de seu saber, *plenus sapientia*: perfeito, & cabal na fermosura, *perfectus deco-*

*re*, hum cofre, & thesouro de todas suas delicias, *in delictijs paradisi Dei tu fuisti*: mas pera que nada lhe faltasse de glorias, honra, fermosura, & delicias, lhe talleu hum vestido de todas as pedras preciosas: *omnia lapides preciosos operimentum tuum*: Aos seus doze Tribus caza real donde Christo auia de nacer, mandou Deos nosso Senhor esculpir, em hũa lamina rica, que Arão no peito leuaua quando sobia a Santa Santorum, a orar a Deos pello pouo; mas nam constaua esta lamina mais q̄ de doze pedras: q̄ o Texto sagrado aponta. *Ponesque in eo quatuor ordines lapidum*: de sorte que a cada Tribu respondia huma sã pedra. Nam se ouue Deos assim com Lucifer, porque em o seu vestido pôs todas as pedras preciosas, *omnia lapides preciosos operimentum tuum*.

Em tanta pedraria posto no vestido de hũ Serafim que fabia Deos auia de cahir, notou S. Hieronimo, que nam quizera dizer o Propheta, que o vestido do Príncipe de Tyro (figura litteral de Lucifer) tiuera todas as pedras preciosas, porque a ter todas não lhe apontara o Propheta, noue.

*Non dicitur omni lapide preciosos regem Tyri fuisse circumdatum, sed omnem lapidem quem habuit fuisse preciosum, multi enim sunt lapides preciosi, quos hic non commemorat.* Tinha muitas pedras preciosas.

Exod. 28. 18.

D. Hier. ibid.

ciotas, porem nam tinha todas: & o Doctissimo Pinto diz, que nam exprimir o Propheta mais que noue, foi pera mostrar a superioridade, que na riqueza fazia Lucifer a todos os mais Anjos do Ceo: em tanto que sendo por todos noue ordens, & tendo cada qual em seu vestido huma pedra, tinha o de Lucifer todas: & pera o Propheta mostrar que a todos excedia, sô de noue fez mênção.

*Pint in Ezech. c. 28. Angelorum, quibus ille primus, & supremus, apostata fertur ornatus.*

Não hei eu (diuino Serafim Francisco) assim de manifestar a riqueza de que Deos em o Ceo vos vestio, porque me não contento com vos fazer Superior a noue Ordens, quaes Lucifer excedia, porque claro está que todas essas noue pedras tuestes em a Igreja militante, em que sendo noue as Ordens, de toda a riqueza destas vos vejo vestido. Serafins sam os Apostolos, Cherubins os Patriarchas, Thronos os Prophetas, Dominaçõens os Martyres, Virtudes as Virgens, Potestades os Confessores, Principados os Continentes, Archangios os cazados, os Anjos os mininos baptifados, de todos estes choros está vestido o grande Serafim Francisco; mas nam se contentou Deos com por em Francisco noue pedras preciosas, porem ainda

o esmaltoou com muitas outras, que na multidam o fazem mais rico, que todas as mais Ordens; sam estas pedras preciosas que ornam o vestido de Francisco; quatro Papas, quarenta Cardeaes, quinze Patriarchas; setenta, & quatro Arcebispos, trezentos, & vinte, & seis Bispos, setenta, & tres Geraes; doze Reys Frades; hum Emperador; tres Imperatrizes; tres Raynhas, seis Infantes: E posto que toda esta pedraria em que Francisco se auentaja às mais Ordens seja terrena, tambem se auançou no lustre a pedraria celestia, com que pououo o Ceo com quatro mil, & vinte, & tantos Martyres, com vinte, & tres Sãtos Canonifados, com passante de trezentos, & oitenta beatificados; com Freyras cento, & sete: & com tanta pedraria bem podemos dizer, que toda a pedraria do Ceo se guardou pera o Serafim Francisco.

*Omnis lapis pretiosus appropinquatum tuum.* Gozai Diuino Serafim por toda a eternidade de toda essa riqueza, que tambem soubestes mercer, pello muito q a Christo vos asemelhaestes na pobreza, & humildade, que Christo vos propo, como de graos pera chegares a tanta gloria. *Discite a me quia mitis sum, & humilis corde.*

Todos vossos filhes, em companhia de todo este pouo vos dam os parabens do throno em que estais com as mesmas pala-

uras com que as companheiras da Esposa lhe deram os parabens da camara real, em que feu Diuino Esposo a tinha feito senhora. *Introduxit me rex in cellaria sua.* Como assim (responde por ellas o Deuoto Bernardo) *scientes ad nos rursuram plenis vberibus.* Alegramse as esposas em ver a sua companheira cheia de tantos fauores, porque sabem que hà de ser de todos elles, mui liberal pera com ellas. Tãto como isto Diuino Serafim Francisco se ale-

gram vossos filhos, & este posto em vos ver nesse lugar em que Christo vos pos, porque sabem elles, & nõs, que nos auéis de alcançar desse Senhor que tanto vos amou, & honrou, grãdes emchentes de bens temporaes, pera vos feruir na terra, & grande abundancia de bens espirituaes da graça nesta vida, pera que vos vamos ver nesse assento da gloria. *Ad quam nos perducat Iesus Filius Dei Amen.*

# LAVS DEO.

